

## CHAMADA DE TRABALHOS

### Inovação em Organizações de Economias Emergentes

**Prazo final para a submissão de artigos: 31 de março de 2018**

Submissões de artigos nos idiomas português, inglês e espanhol

#### Editores Convidados

**Paulo N. Figueiredo (FGV EBAPE)**

**Roberto Bernardes (PPGA/FEI)**

**Felipe Borini (PMDGI/ESPM e FEA/USP)**

Os ambientes institucionais das economias emergentes estão sendo transformados por três fenômenos simultâneos que ensejam desafios competitivos para as estratégias de catch up, no delineamento de trajetórias de acumulação de capacidades para inovação e na apropriação de oportunidades de mercado para estas empresas, sejam elas indústrias, serviços, comércio ou de agronegócio.

O primeiro fenômeno de amplitude ainda incipiente vivenciado nestas empresas são aqueles relacionados a chamada indústria 4.0, a internet das coisas (IoT–Internet of Things) com a emergência de uma nova ciência de serviço (CHESBROUGH, 2005; SAMPSON e CHRISTOPHER, 2006; SPOHRER e MAGLIO, 2007) aplicada à produção, distribuição e ao comportamento do consumo da inovação. Estas arquiteturas organizacionais digitais e telemáticas propiciam o avanço na integração de competências dinâmicas intersetoriais, novas interfaces entre recursos humanos e inteligência artificial-cognitiva impulsionadas pela intersecção da IoT com a manufatura virtual e aditiva, as fábricas laboratórios (impressão 3D), sistemas cyber-físicos e o adensamento dos fluxos e da mobilidade de conhecimento formando novas cadeias de inovação (ALCÁCER, CANTWELL e PISCITELLO, 2016; LAPLUME, PETERSEN e PEARCE, 2016).

Na produção da riqueza destas economias um conjunto de serviços intensivos em conhecimento (KIBS – knowledge intensive business services) difusores de capacidades criativas e inovadoras tem exercido uma função chave, seja por meio de soluções para cidades inteligentes, pelo engajamento da experiência usuário nas rotinas de P&D e na criação de valor, na internacionalização destes serviços, investimentos em startups, ou seja pela geração sistemas de gestão inteligentes de infraestrutura e mobilidade urbana, na saúde, segurança, ensino e serviços em geral (MIOZZO, LEE e MILES, 2016). Estas tendências não se restringem aos centros urbanos, mas se estendem com força para os agronegócios com a fusão entre a IoT e novas formas de interação remota entre o campo e a cidade. Alguns autores argumentam sobre oportunidades abertas para construção de uma economia natural baseada em ciência onde a inteligência artificial permitirá acréscimos dramáticos de produtividade sistêmica sobretudo, uma gestão mais sustentável para as cadeias produtivas orientadas pela inovação verde ou na eco-inovação (CARRILLO-HERMOSILLA, DEL RÍO e KÖNNÖLÄ, 2010).

O segundo fenômeno cuja as abordagens científicas são objeto de interesse desta edição especial refere-se ao estudo de padrões diferenciados de trajetórias de inovação em empresas latecomers (HOBDA, 1995) típicas de economias como Brasil, Coréia do Sul e China, seus mecanismos institucionais de construção, acumulação e renovação das capacidades tecnológicas e organizacionais – básicas, intermediárias e avançadas – considerando os seus níveis de novidade para o mercado local e global, a criação de novas rotas tecnológicas a partir da importação e adaptação de soluções originárias em matrizes de multinacionais ou a maturidade dos seus sistemas de inovação (BELL e FIGUEIREDO, 2012).

O terceiro fenômeno cuja atenção tem conquistado cada vez mais espaço na agenda de pesquisa internacional refere-se aquelas inovações nascentes em organizações localizadas em mercados em expansão contaminados por incertezas, exclusão social e vazios institucionais severos. (VON ZEDTWITZ, CORSI, VENG SØBERG e FREGA, 2014). Nesse sentido, com o agravamento dos ciclos de crise da economia global e os seus efeitos desencadeados nestes mercados tornou-se mais sensível a preocupação das empresas com os segmentos de baixa renda, sendo mais perceptível a conduta daquelas que investem em estratégias de inovação inclusivas ao consumo para a base da pirâmide (PRAHALAD, 2004).

Nestes ambientes a desarticulação entre os sistemas de inovação combinada às restrições de recursos acabam por impelir contingencialmente às empresas a buscarem soluções locais para redução drástica de custo potencializadas pelo aprendizado responsivo com o mercado nativo. Em muitos casos estas soluções se transformam em processos de inovação reversa (GOVINDARAJAN e RAMAMURTI, 2011) onde as subsidiárias locais transferem este conhecimento para suas matrizes e posteriormente para o mercado global. Com efeito, surgem novas terminologias para explicar estas manifestações da inovação típicas de economias emergentes à exemplo da Índia, tais como as estratégias de inovação frugal, entre outras (RADJOU, PRABHU e AHUJA. 2012).

Este número especial do Cadernos EBAPE.BR, tem como objetivo estimular uma reflexão mais profunda sobre o tipo de conduta e inserção das empresas em países emergentes nesta nova etapa de mudanças tecnológicas e incertezas políticas e econômicas. A exemplo do caso brasileiro, os vazios institucionais somam-se as fragilidades estruturais de mercado, às trajetórias de aprendizagem descontínuas e de baixa complexidade tecnológica e inovadora, modesta internacionalização das cadeias produtivas nacionais, a perda da participação da indústria na economia ou ainda como a fronteira da matriz tecnológica impõem novos desafios econômicos, sociais e ambientais para esta economia nacional? Qual será o papel das empresas em países emergentes nesse novo cenário tecnológico? Qual a natureza institucional e empresarial dos processos de inovação e aprendizagem em economias emergentes?

Assim, com o número temático do periódico Cadernos EBAPE.BR sobre Inovação em Organizações de Economias Emergentes, almeja-se abranger os temas listados a seguir.

- Indústria 4.0: possibilidades e desafios no contexto de economias emergentes.
- Knowledge intensive business services (KIBS).
- Estratégias de P&D ou patente verde.
- Estratégias de inovação para a inserção em cadeias globais de valor.
- Aprendizagem e acumulação tecnológica para construção de capacidades para inovação.
- Agricultura digital e inovação em agronegócios.
- Inovação na indústria de defesa.
- Ecossistemas de inovação.
- Redes de Inovação locais ou globais.
- Inovações locais com sucesso comercial em mercados globais.
- Internet das coisas e cidades criativas e inteligentes.
- Start-ups e Born Globals.
- Interação universidade e empresa.
- Inovação colaborativa e aberta.
- Ecoinovação e inovação sustentável.
- Papel das subsidiárias de empresas multinacionais no processo local de inovação.
- Inovação reversa.
- Indústrias criativas.
- Inovações sociais e inclusivas.
- Inovações frugais (ou de custo) e reversa.
- Internacionalização de empresas e o papel das estratégias de inovação.
- Políticas de incentivo e financiamento à inovação e a ciência e tecnologia.
- Sistemas nacionais e regionais de inovação: formação e seu papel no processo de inovação e aprendizagem industrial.

O Cadernos EBAPE.BR é um periódico on-line, de livre acesso, editado pela Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getulio Vargas (FGV EBAPE). Todos os trabalhos aprovados serão publicados em edição bilingue, volume e número a definir. O Cadernos EBAPE.BR encontra-se classificado no sistema Qualis da Capes como A2 na área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo.

Os autores devem seguir as instruções para a submissão disponibilizadas pelo Cadernos EBAPE.BR em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cadernosebape/pages/view/normas>.

A submissão deverá ser realizada por meio do link após o cadastro como autor, caso ainda não o possua: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cadernosebape/login>.

Questões específicas referentes ao número temático devem ser encaminhadas diretamente aos Editores Convidados: Paulo Negreiros Figueiredo ([paulo.figueiredo@fgv.br](mailto:paulo.figueiredo@fgv.br)); Roberto Bernardes ([bernardes@fei.edu.br](mailto:bernardes@fei.edu.br)); Felipe Borini ([fborini@espm.br](mailto:fborini@espm.br)).

**Observação: por favor, especifique no campo 'COMENTÁRIOS DO AUTOR' (final da página - 1ª etapa da submissão) que o seu artigo é para o Número Especial: "INOVAÇÃO EM ORGANIZAÇÕES DE ECONOMIAS EMERGENTES".**

#### **Editores Convidados**

Paulo N. Figueiredo - Professor da FGV EBAPE

Roberto Bernardes - Professor do PPGA da FEI

Felipe Borini - Professor do PMDGI da ESPM/SP

#### **Editores**

Profa. Dra. Isabella Francisca Freitas Gouveia de Vasconcelos

Prof. Dr. Hélio Arthur Reis Irigaray

#### **Bibliografias de Referência**

ALCÁCER, J.; CANTWELL, J.; PISCITELLO, L. Internationalization in the information age: a new era for places, firms, and international networks? **Journal of International Business Studies**, Editorial, v. 47, n. 5., Jun./July, 2016.

BELL, M.; FIGUEIREDO, P. N. Building innovative capabilities in latecomer emerging market firms: Some key issues. In: J. CANTWELL and E. AMANN (eds.). **Innovative Firms in Emerging Market Countries**. Oxford University Press: Oxford, 2012.

CARRILLO-HERMOSILLA, J.; DEL RÍO, P.; KÖNNÖLÄ, T. Diversity of eco-innovations: reflections from selected case studies. **Journal of Cleaner Production**, v. 18, n. 10-11, p. 1073-1083, 2010.

CHESBROUGH, H. Toward a science of services. **Harvard Business Review**, 83, p. 16-17, 2005.

GOVINDARAJAN, V.; RAMAMURTI, R. Reverse innovation, emerging markets, and global strategy. **Global Strategy Journal**, v. 1, n. 3-4, p. 191-205, 2011.

HOBDAY, M. **Innovation in East Asia: The Challenge to Japan**. Aldershot: Edward Elgar, 1995.

Laplume, A.; Petersen, B.; Pearce, M. P. Global value chains a 3D printing perspective. **Journal of International Business Studies**, v. 47, n. 5., Jun./July, 2016.

MIOZZO, M.; LEE, H.; MILES, I. Innovation collaboration and appropriability by knowledge-intensive business services firms. **Research Policy**, v. 45, n. 7, p. 1337-1351, Sep. 2016.

PRAHALAD, C. K. **The fortune at the bottom of the pyramid: Eradicating poverty through profits**. Upper Saddle River/New Jersey: Pearson Education, 2004.

RADJOU, N.; PRABHU, J.; AHUJA, S. **Jugaad innovation: Think frugal, be flexible, generate breakthrough growth**. San Francisco: Jossey-Bass, 2012.

SAMPSON, S. E.; CHRISTOPHER, M. F. Foundations and implications of a proposed unified services theory. **Production and Operations Management**, v. 15, n. 2, p. 329-343, 2006.

SPOHRER, J.; MAGLIO, P. P. The emergence of service science: Toward systematic service innovations to accelerate co-creation of value. **Production and Operations Management**, v. 17, n. 3, p. 238-246, May-June 2007.

VON ZEDTWITZ, M.; CORSI, S.; VENG SØBERG, P.; FREGA, R. A Typology of Reverse Innovation. **The Journal Product Innovation Management**, v. 32, n. 1, p. 12-28, 2015.